

A PROPRIEDADE SEMÂNTICA *MOVIMENTO* NA REPRESENTAÇÃO LEXICAL DOS VERBOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Letícia Lucinda MEIRELLES*
Márcia CANÇADO**

- RESUMO: Este artigo propõe-se a (i) descrever os verbos de movimento do português brasileiro em relação às suas propriedades semânticas e sintáticas, (ii) analisar o padrão de lexicalização desses verbos, e (iii) determinar como o *movimento* é representado na estrutura argumental dos verbos através da metalinguagem de decomposição de predicados primitivos. Propomos que os verbos de movimento do português brasileiro lexicalizam, todos, a realização de um evento e não a dicotomia trajetória versus modo do movimento, como proposto na literatura linguística. Contudo, embora exibam o mesmo padrão de lexicalização, eles não podem ser analisados como pertencentes a uma única classe verbal, pois diferem quanto ao número e tipo de argumentos que pedem para ter seu sentido saturado, ao seu aspecto lexical e ao seu comportamento em relação à inacusatividade. Assim, os verbos de movimento do português brasileiro distribuem-se por pelo menos cinco classes distintas, de modo que cada classe apresenta uma representação semântica própria.
- PALAVRAS-CHAVE: Lexicalização. Decomposição de predicados primitivos. Classes verbais. Verbos de movimento.

Introdução

Definir o conceito de *movimento* não é uma tarefa fácil, pois embora seja consensualmente assumido por muitos autores que a nomenclatura ‘verbos de movimento’ refere-se a verbos como *correr*, *sair*, *levantar*, *lançar*, *balançar*, entre outros (TALMY, 1985, 2000; JACKENDOFF, 1990; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1992; LEVIN, 1993; BEAVERS; LEVIN; THAM, 2010; AMARAL, 2010, 2013; DEMONTE, 2011; ZUBIZARRETA; OH, 2011; MENUZZI; RIBEIRO, 2011; GODOY,

* Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de Letras, Belo Horizonte – MG – Brasil. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. lelumeirelles@hotmail.com.

** Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de Letras, Belo Horizonte – MG – Brasil. Professora do Departamento de Linguística. mcancado@ufmg.br.

2012; SOUTO, 2014; SILVA JÚNIOR, 2015, entre outros), poucos se preocupam em definir esse componente semântico.

Talmy (1985, 2000), por exemplo, propõe que um evento de movimento é qualquer situação que contenha movimento ou locação estacionária. Dessa forma, o autor considera eventos de movimento tanto sentenças do tipo *o artista foi para Paris* quanto do tipo *a caneca está sobre a mesa*. De maneira semelhante, Demonte (2011) argumenta que eventos de movimento descrevem situações em que uma entidade se move em relação à outra, seguindo um determinado curso. Assim, segundo a autora, verbos como *chegar*, *voltar* e *dançar* mostram como “as pessoas e as coisas mudam seu lugar e orientação no espaço” (DEMONTE, 2011, p. 17).

Contudo, essas definições são muito amplas, pois muitos verbos, que não são tratados como verbos de movimento, encaixam-se no conceito de ‘evento de movimento’ dado pelos autores. Vejamos, por exemplo, o verbo *enterrar*, na sentença *o cachorro enterrou o osso no jardim*. Podemos dizer que essa sentença descreve um evento em que há movimento, uma vez que *o cachorro* realiza um movimento com as patas fazendo com que *o osso* mude de lugar, ficando enterrado *no jardim*. Entretanto, em uma ampla análise dos verbos de mudança do português brasileiro (doravante PB), Cançado, Godoy e Amaral (2013) propõem que o verbo *enterrar* pertence à classe dos verbos de mudança de estado locativo, pois acarreta que uma entidade fica em um determinado estado em um lugar, ou seja, que *o osso fica enterrado no jardim*.

Silva Júnior (2015) afirma que os verbos de movimento do PB denotam o deslocamento de um objeto, de forma que esse objeto muda de lugar. Assim, se levarmos em conta a definição do autor, o verbo *enjaular*, na sentença *o domador enjaulou o leão*, seria um verbo de movimento, pois *o leão* é deslocado pelo *domador*, passando a ficar na jaula. Porém, segundo Cançado, Godoy e Amaral (2013), esse verbo pertence à classe dos verbos de mudança de lugar, pois acarreta que uma entidade muda de local e esse local está contido no nome do verbo. Assim, o nome *jaula* está contido no verbo *enjaular*.

Através dessas definições, vemos que delimitar o conceito de *movimento* não é simples, pois várias situações no mundo podem denotar movimento e esses movimentos podem ser de diferentes tipos.

O objetivo deste artigo, então, é analisar a pertinência da propriedade semântica *movimento* e estabelecer se essa propriedade realmente deve ser representada na estrutura lexical das classes verbais dos “verbos de movimento do PB”. São exemplos desses verbos: *correr*, *sair*, *levantar*, *lançar*, *balançar* etc. Por *classes verbais* entendemos que são grupos de verbos que compartilham propriedades semânticas capazes de determinar o seu comportamento sintático (LEVIN, 1993; PESETSKY, 1995; GRIMSHAW, 2005; CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013). E o termo *estrutura lexical* (ou também *estrutura argumental*, *representações semânticas/ lexicais*, *estrutura semântica*), refere-se à representação semântica das classes de verbos ou de um verbo específico (CANÇADO; GODOY, 2012; CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013).

Este artigo apresenta, além da introdução, uma segunda seção que faz um apanhado geral de como os verbos de movimento são tratados na literatura linguística. Da terceira a sétima seção descrevemos as classes pelas quais se distribuem os verbos de movimento do PB. A oitava seção apresenta as considerações finais.

A propriedade semântica *movimento*

Existe um consenso na literatura linguística de que os chamados ‘verbos de movimento’ não constituem uma única classe verbal em diversas línguas (TALMY, 1985, 2000; JACKENDOFF, 1990; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1992; LEVIN, 1993; BEAVERS; LEVIN; THAM, 2010, entre outros).

De modo geral, tais autores propõem que existem dois tipos de verbos de movimento: (i) os chamados verbos de trajetória, que incluem em seu significado a direção do movimento, como *arrive* ‘chegar’, *come* ‘vir’ e *go* ‘ir’, e (ii) os verbos de modo de movimento, que denotam a maneira como o movimento ocorre, como *run* ‘correr’, *walk* ‘caminhar’, *swing* ‘balançar’ e *spin* ‘girar’.

Segundo Levin e Rappaport Hovav (1992), verbos de trajetória são inacusativos¹ e denotam *achievements*², enquanto os verbos de modo de movimento se subdividem em dois tipos: verbos do tipo *spin* ‘girar’, que também são inacusativos, porém denotam atividades³, e verbos do tipo *run* ‘correr’, que também denotam atividades, mas são inergativos⁴.

Talmy (1985, 2000) e Levin e Rappaport Hovav (1992) afirmam que as propriedades semânticas *modo* e *direção do movimento* estão em distribuição complementar, pois ambas não podem ser lexicalizadas, ao mesmo tempo, por um mesmo verbo. Beavers, Levin e Tham (2010), por sua vez, ainda afirmam que esse padrão de lexicalização decorre de uma restrição mais ampla, proposta por Rappaport Hovav e Levin (2010), conhecida como hipótese da complementaridade *MANNER/RESULT*. De acordo com essa hipótese, todos os verbos de atividade lexicalizam o sentido de *maneira* e todos os outros verbos, exceto os estativos⁵, lexicalizam o sentido de *resultado*.

Para o PB, Silva Júnior (2015) opõe-se às propostas de Talmy (1985, 2000) e Levin e Rappaport Hovav (1992), argumentando que os verbos de movimento dessa língua não se distinguem em verbos de movimento com trajetória e verbos de modo

¹ Verbos inacusativos têm apenas um argumento que possui propriedades de objeto e que, portanto, ocupa a posição de argumento interno na estrutura profunda, embora possa ser alçado para a posição de sujeito, segundo uma abordagem gerativista.

² Verbos de *achievement* descrevem eventos pontuais que não se desenvolvem no tempo.

³ Verbos de atividade descrevem eventos que se desenvolvem no tempo, sem ter um determinado ponto de conclusão.

⁴ Os verbos chamados de “inergativos”, em oposição aos inacusativos, possuem apenas um argumento que possui propriedades de sujeito, ocupando a posição de argumento externo na estrutura profunda.

⁵ Verbos considerados estativos não denotam eventos, pois não possuem uma dinâmica interna, ou seja, não indicam um processo que se desenvolve no tempo.

de movimento, uma vez que um mesmo verbo pode veicular ora trajetória, ora o modo como ocorre o movimento. O autor dá como exemplo as seguintes sentenças:

- (1) O acidentado saiu andando do carro.
- (2) O bêbado andou cambaleando.

(SILVA JÚNIOR, 2015, p. 49).

Segundo Silva Júnior (2015), o verbo *andar* enfatiza o modo do movimento em (1), mas em (2), veicula trajetória. Além disso, para o autor, existem verbos que veiculam apenas o modo de movimento, como *rodopiar* e *balançar*. Assim, ele argumenta que os verbos de movimento do PB se diferenciam em relação à presença ou ausência de translação em sua estrutura lexical. Verbos de translação são aqueles que denotam que uma entidade se desloca, mudando de lugar.

Os verbos de movimento do PB, de acordo com a análise de Silva Júnior (2015) dividem-se em três classes distintas: (i) verbos de translação, como *subir*, *descer*, *entrar* e *sair*; (ii) verbos de modo de movimento, como *balançar*, *girar* e *dançar* e (iii) verbos de translação e modo, como *correr*, *marchar* e *andar*.

Contudo, também não nos parece uma boa ideia classificar os verbos de movimento do PB em relação à presença ou ausência de translação, pois um verbo que, a princípio, denota modo de movimento, como *dançar*, também pode denotar translação em sentenças do tipo *a bailarina dançou pelo salão*. Da mesma forma, verbos como *correr*, *marchar* e *andar*, que segundo o autor, denotam modo e translação, podem aparecer em sentenças nas quais não descrevem um evento em que uma entidade muda de lugar, como em *a mulher andou/correu na esteira/ os soldados marcharam todos no mesmo lugar*. Pretendemos mostrar que os verbos de movimento do PB não lexicalizam nem o modo como ocorre o movimento nem somente a trajetória percorrida por uma entidade, contrariamente ao proposto na literatura linguística (TALMY, 1985, 2000; JACKENDOFF, 1990; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1992; LEVIN, 1993, BEAVERS; LEVIM; THAM, 2010; AMARAL, 2010, 2015; DEMONTE, 2011; MENUZZI; RIBEIRO, 2011; GODOY, 2012; SOUTO, 2014; SILVA JÚNIOR, 2015).

Cançado e Amaral (2016) propõem, baseadas em Jackendoff (1990), que o componente semântico lexicalizado pela raiz verbal pode ser expresso “[...] por nomes ou adjetivos com sentido correlato ao do verbo, e que esses itens lexicais podem se expandir em sintagmas que apresentam alguns dos argumentos do verbo [...]” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 207). Vejamos, por exemplo, o verbo *quebrar*. Ele é um verbo que lexicaliza a mudança de estado de uma entidade, que passa de *não quebrada* para *quebrada* (CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013). O sentido de *ficar estado* (PARSONS, 1990) é evidenciado pelo fato de esses verbos acarretarem uma sentença onde o verbo ficar faz a cópula do objeto afetado pela ação com o adjetivo ou participio verbal, que denota o resultado expresso pelo verbo.

- (3) a. O menino quebrou o vaso de flor.
b. \vdash O vaso de flor ficou quebrado⁶.

Agora peguemos como exemplo o verbo de movimento *correr*. Esse verbo aceita a presença de um sintagma nominal cognato que denota um evento no mundo (AMARAL, 2013) e deriva um SN eventivo no qual o sujeito do verbo é o complemento do nome:

- (4) a. O atleta correu uma corrida perfeita.
b. A corrida do atleta durou 1 hora.

A propriedade sintática de aceitar um objeto cognato que denota um evento e a morfossintática de derivar um sintagma nominal eventivo, no qual o sujeito do verbo é o complemento do nome, evidencia que o verbo *correr* lexicaliza a realização de um evento no mundo e não o modo de movimento ou trajetória.

Pretendemos mostrar que todos os verbos de movimento do PB lexicalizam a realização de um evento, embora não constituam uma única classe verbal⁷, pois diferem em relação ao número e tipo de argumentos que tomam para ter o seu sentido saturado, ao aspecto lexical, à inacusatividade e à participação em algumas alternâncias como *a cortina balançou/ o vento balançou a cortina*, mas não *o atleta correu/ *o treinador correu o atleta*. Além disso, argumentamos, em consonância com a proposta de Amaral e Caçado (2015) de que os verbos de atividade agentivos do PB não constituem uma única classe verbal nem tão pouco lexicalizam a maneira de agir, que os verbos de movimento dessa língua também são um problema para a hipótese da complementaridade *MANNER/RESULT* de Rappaport Hovav e Levin (2010), uma vez que lexicalizam um componente semântico distinto de *maneira* e *resultado*, que é a realização de um evento.

Assim, o principal interesse de nossa pesquisa é descobrir a relevância da propriedade semântica *movimento* para a estrutura lexical dos verbos do PB. Para tanto, analisamos 86 verbos, coletados através do dicionário de Borba (1990), que denotam um tipo de movimento. Para cada verbo construímos sentenças através de nossa intuição de falantes nativos do PB e também por meio de dados atestados pela plataforma de buscas Google.

Observamos os comportamentos semântico e sintático dos verbos, analisando o número de argumentos que cada verbo toma para ter o seu sentido saturado, testando seu aspecto lexical, seu comportamento em relação à inacusatividade, a participação em alternâncias verbais e o componente semântico que cada verbo lexicaliza. Todos esses testes, com exceção do que evidencia o componente semântico lexicalizado pelo verbo, que já foi mostrado nesta seção, serão explicados no decorrer do artigo.

⁶ O símbolo \vdash indica relação de acarretamento (CANN, 1993).

⁷ É importante mencionar que o fato de os verbos de movimento do PB não constituírem uma única classe verbal já foi apontado nos trabalhos de Amaral (2010, 2013, 2015), Corrêa e Caçado (2006), Godoy (2012), Souto (2014) e Silva Júnior (2015).

De acordo com o resultado dos testes, agrupamos os verbos em classes semânticas e atribuímos, para cada classe, uma estrutura lexical, através da metalinguagem de decomposição de predicados primitivos, buscando definir se predicados específicos que denotam movimento devem estar presentes nas representações semânticas. Assumimos, juntamente com Dowty (1979), Pinker (1989), Jackendoff (1990), Levin e Rappaport Hovav (2005), Beavers (2010) e Cançado, Godoy e Amaral (2013), que o significado verbal é mais bem representado através da linguagem de decomposição de predicados primitivos. Essa é uma metalinguagem que parte do pressuposto de que o significado de uma palavra, principalmente dos verbos, é composto de partes menores de sentido que são chamados de primitivos semânticos.

Tendo visto um breve panorama de como os verbos de movimento são tratados na literatura, passemos para a descrição dos verbos de movimento do PB e das classes às quais pertencem.

Verbos de realização de evento

Chamamos de verbos de realização de evento verbos do tipo *correr*, *andar*, *caminhar*, *pular*, *galopar*, *saltar*, entre outros, que apresentam o aspecto lexical de atividade e são inergativos:

- (5) O menino estava correndo. ⊢ O menino correu.
 (6) O menino correu uma corrida triunfante.

O aspecto de atividade é evidenciado através do teste do paradoxo do imperfectivo (5), uma vez verbos que denotam atividades, quando postos no imperfectivo, acarretam que a ação foi realizada. Já o fato de esses verbos aceitarem um objeto cognato (6) evidencia a sua inergatividade, uma vez que essa é uma propriedade de verbos que não possuem argumento interno.

É importante mencionar que, embora possuam o aspecto básico de atividade, esses verbos podem denotar *accomplishments*⁸ quando combinados com sintagmas nominais ou com sintagmas preposicionados que indicam um ponto final como em *o atleta correu 5 km* / *João caminhou até o trabalho*. Nesses casos, temos o que Cançado e Amaral (2016), baseadas em Smith (1997), chamam de aspecto derivado ou de aspecto da sentença.

Rappaport Hovav e Levin (1998) propõem a seguinte estrutura para os verbos do tipo *correr*, uma vez que os consideram verbos de maneira em geral:

- (7) *run* ‘correr’: [X ACT _{<MANNER>}]
 (Adaptado de RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 1998, p. 109).

⁸ Verbos de *accomplishment* denotam eventos que se desenvolvem no tempo e que possuem um ponto de culminação como *O menino quebrou o vaso de flor* / *O Ricardo construiu uma casa*.

Diferentemente das autoras, Jackendoff (1990) representa esses verbos através do primitivo MOVE, específico de verbos de modo de movimento:

(8) v: [_{Event} MOVE ([_{Thing}])]

(JACKENDOFF, 1990, p. 99).

Amaral (2013) propõe que os verbos do tipo *correr* no PB lexicalizam a realização de um evento no mundo, de modo que devem possuir uma raiz <EVENT> em sua estrutura semântica. Isso pode ser evidenciado pelo fato de esses verbos aceitarem um objeto cognato/ hipônimo que especifica esse evento:

(9) O atleta correu a corrida final do campeonato.

(10) O atleta nadou um nado borboleta.

(11) O homem caminhou a caminhada do dia.

(Adaptado de AMARAL, 2013, p. 59).

A autora baseia sua proposta na argumentação de Jackendoff (1990) de que sintagmas cognatos especificam alguns componentes do significado verbal. Assim, em (9), por exemplo, o sintagma cognato *a corrida final do campeonato* é uma especificação do evento de *correr* e, portanto, a noção de evento deve estar contida no sentido do verbo.

Amaral (2013) afirma que podemos construir paráfrases para os verbos do tipo *correr* com o verbo *fazer*, que corresponderia ao primitivo DO (ROSS, 1972; DOWTY, 1979; VAN VALIN, 2005), e com nomes que denotam eventos⁹:

(12) O João correu 5 km hoje. † † O João fez uma corrida de 5 km hoje.

(13) A menina já caminhou hoje. † † A menina já fez sua caminhada hoje.

(14) As crianças gostavam de nadar cachorrinho. † † As crianças gostavam de fazer nado cachorrinho.

(AMARAL, 2013, p. 60).

O primitivo DO foi proposto inicialmente nos trabalhos de Ross (1972) e de Dowty (1979), estando ligado intrinsecamente à ação e à agentividade no primeiro, e funcionando como um operador aspectual no segundo. No entanto, para ambos os autores, DO é um predicado semântico de dois lugares que relaciona uma entidade a um evento.

Contudo, Amaral (2013) reformula a proposta dos autores para o PB e conclui que DO não está relacionado à noção de agentividade, uma vez que existem verbos que lexicalizam eventos realizados por sujeitos não volitivos, como *chorar* e *espirrar* (*o menino chorou involuntariamente/ a criança espirrou acidentalmente*). Dessa forma, o primitivo DO tem apenas a função de relacionar uma entidade X a um evento.

⁹ Proposta semelhante pode ser vista em Pinker (1989), uma vez que o autor afirma que os verbos inergativos podem ser parafrazeados como *perform some action or activity* 'fazer/realizar uma ação ou atividade'.

Assim, a autora propõe a seguinte estrutura para os verbos do tipo *correr*:

- (15) v: [X DO <EVENT>]
a. *correr*: [X DO <CORRIDA>]
b. *nadar*: [X DO <NADO>]
c. *caminhar*: [X DO <CAMINHADA>]

Por fim, ressaltamos, seguindo Amaral (2013), que o fato de verbos como *correr*, *dançar*, *nadar*, *pular*, *caminhar*, entre outros, denotarem movimento é uma propriedade idiossincrática¹⁰ desses verbos, uma vez que existem verbos que não são de movimento, mas que se comportam da mesma maneira dos que descrevemos nesta seção:

- (16) a. O menino chorou por horas.
b. O menino chorou um choro triste.
(17) a. A menina riu alto.
b. A menina riu uma risada escandalosa.
(18) a. O velho roncou a noite toda.
b. O velho roncou um ronco profundo.

Fazem parte desta classe um total de 33 verbos¹¹, sendo que 22 desses verbos denotam movimento: *andar*, *caminhar*, *correr*, *cavalgar*, *dançar*, *desfilar*, *engatinhar*, *exercitar*, *galopar*, *malhar*, *marchar*, *mergulhar*, *nadar*, *pular*, *passar*, *rebolar*, *requebrar*, *saltar*, *sambar*, *sapatear*, *viajar*, *voar*.

Verbos de trajetória

A alcunha “verbos de trajetória” (TALMY, 1985, 2000; JACKENDOFF, 1983, 1990) ou “verbos de movimento direcional” (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1992; LEVIN, 1993, DEMONTE, 2011, ZUBIZARRETA; OH, 2011) refere-se, na literatura, a verbos que incluem em seu significado a especificação da direção do movimento, como *sair* e *entrar*. Dessa forma, *sair* significa ‘ir para fora’ e *entrar*, ‘ir para dentro’.

Entretanto, existem verbos, classificados tipicamente como de trajetória, como *partir*, *regressar*, *retornar* e *voltar* (LEVIN, 1993; DEMONTE, 2011), que parecem não apresentar um sentido direcional evidente.

¹⁰ Propriedades idiossincráticas são representadas na raiz (categoria ontológica que vem entre colchetes angulados) na linguagem de decomposição de predicados primitivos.

¹¹ Amaral (2013) lista os seguintes verbos que não denotam movimento, mas que pertencem a essa classe: *chorar*, *espurrar*, *gargalhar*, *gemer*, *rir*, *roncar*, *soluçar*, *soprar*, *sorrir*, *suspirar*, *tossir*.

- (19) ⊢¹²O menino saiu para dentro.
 (20) ⊢ O menino entrou para fora.
 (21) a. O soldado partiu/ regressou/ retornou/ voltou para a guerra/ da guerra.
 b. O soldado partiu/ regressou/ retornou/ voltou pra lá/de lá/ daqui.

As sentenças em (19) e (20) são contraditórias, pois o sintagma preposicionado contradiz a direção veiculada pelo significado verbal, o que mostra que esses verbos realmente lexicalizam um tipo de movimento direcional. Porém, a sentença em (21b) nos mostra que os verbos *partir*, *regressar*, *retornar* e *voltar* parecem não conter em seu sentido uma ideia direcional inerente, pois não conseguimos negá-la.

Contudo, todos os verbos denominados “verbos de trajetória” possuem dois argumentos: um sintagma nominal que se move por uma trajetória, e um sintagma preposicionado que expressa a trajetória (Fonte ou Meta)¹³ percorrida pelo sintagma nominal (LEVIN, 1993; DEMONTE, 2011; CORRÊA; CANÇADO, 2006; SOUTO, 2014):

- (22) O menino saiu da sala. → Fonte
 (23) A criança entrou no quarto da mãe¹⁴. →Meta
 (24) A moça voltou para casa. → Meta

Tanto o sintagma nominal Tema quanto o sintagma preposicionado Trajetória são argumentos internos do verbo, de modo que esses verbos são considerados inacusativos de dois lugares (LEVIN, 1993; MUNHOZ, 2011; MUNHOZ; NAVES, 2012). O que evidencia o caráter inacusativo desses verbos no PB é o fato de aceitarem naturalmente a posposição e de não aceitarem um objeto cognato, o que mostra que a posição de argumento interno já está preenchida:

- (25) a. Entrou uma criança no quarto.
 b. *A criança entrou uma entrada triunfante no quarto.

Em relação ao aspecto lexical, Levin e Rappaport Hovav (1992), Demonte (2011) e Souto (2014) propõem que os verbos de trajetória denotam *achievements*, ou seja, descrevem eventos que são pontuais. Vejamos, portanto, como eles se comportam

¹² O símbolo ⊢ indica contradição (CANN, 1993).

¹³ É interessante notar que alguns verbos podem ocorrer com a especificação completa da trajetória, apresentando um sintagma preposicionado que designa a Fonte e outro que corresponde a Meta: *o menino desceu do quinto até o primeiro andar*. Contudo, propomos que um desses sintagmas preposicionados funciona como adjunto do verbo, uma vez que o sentido verbal já é saturado com a presença de apenas um deles: *o menino desceu do quinto andar/ o menino desceu até o primeiro andar*.

¹⁴ O verbo *entrar* pede um sintagma preposicionado encabeçado pela preposição *em* para ter o seu sentido saturado. Embora seja utilizada tipicamente com valor locativo (*Belo Horizonte fica em Minas Gerais*), essa preposição ganha interpretação de Meta quando combinada com verbos de movimento com a finalidade de deslocamento, como é o caso de *entrar* e também de *chegar*, *a moça chegou na festa* (BEAVERS; LEVIN; THAM, 2010).

com os testes de aspecto lexical. Verbos de *achievement* não podem se combinar com a expressão *parar de*, ou quando combinados com essa, adquirem leitura de atividade (CANÇADO; AMARAL, 2016):

(26) A criança parou de entrar no quarto da mãe.

(27) ?O menino parou de sair da sala.

A sentença em (26) é interpretável apenas se lhe atribuirmos uma leitura de atividade, ou seja, se imaginarmos que a criança tinha o hábito de entrar no quarto da mãe e parou de fazê-lo.

Alguns verbos dessa classe podem apresentar um sintagma nominal com o valor semântico de trajetória como em *o menino subiu o morro*. Demonte (2011) propõe que esse sintagma nominal é classificado como Tema Incremental (DOWTY, 1991), uma vez que sua estrutura interna está diretamente relacionada à do evento, isto é, o topo do morro é atingido de forma gradual, à medida que o menino vai realizando o evento de subi-lo. Assim, nesses casos, os verbos de trajetória apresentam o aspecto derivado de *accomplishment*, do mesmo modo que acontece quando combinados com o sintagma preposicionado até: *o menino subiu até o topo do morro*.

Quanto à representação semântica, Jackendoff (1990) propõe a seguinte estrutura para os verbos de trajetória:

(28) v: [_{Event} GO ([X], [_{Path} TO ([_{Place} Y])])]

(JACKENDOFF, 1990, p. 93).

De acordo com o autor, a função GO expressa o deslocamento de uma entidade X por uma trajetória Y. Porém, o problema nessa representação é que ela não expressa a raiz do verbo, ou seja, o conteúdo semântico que é lexicalizado por ele, sem a representação de seus argumentos.

Levando em conta a proposta de lexicalização de componentes semânticos de Cançado e Amaral (2016), mostrada neste artigo, os verbos de trajetória do PB, assim como os da classe de *correr*, parecem lexicalizar a realização de um evento no mundo, pois derivam um sintagma nominal eventivo, como veremos a seguir:

(29) A entrada da menina no quarto da mãe foi inesperada.

(30) A saída do menino da sala surpreendeu a todos.

(31) A volta da moça para casa foi tranquila.

A partir daí, argumentamos, de acordo com Amaral (2013), que a raiz, na estrutura de decomposição de predicados desses verbos, deve ser da categoria ontológica dos eventos: <EVENT>. Tendo definido a raiz que representa o conteúdo semântico lexicalizado pelos verbos de trajetória, nosso próximo passo é estabelecer os metapredicados que irão compor a estrutura de sentido recorrente da classe. Como vimos, Jackendoff

(1990) propõe uma representação para os verbos de trajetória através da função GO. Porém, como a raiz <EVENT> denota um evento no mundo e o primitivo GO denota movimento por uma trajetória, a combinação desses dois elementos não apresenta correspondência semântica, uma vez que, no mundo, eventos são realizados por uma entidade X e a função GO não veicula essa ideia.

Portanto, propomos, baseadas em Amaral (2013), que o metapredicado que se combina à raiz <EVENT> nos verbos de trajetória é o primitivo DO. O sentido de trajetória será representado pelo primitivo LOC (WUNDERLICH, 2012; CANÇADO; AMARAL, 2016):

- (32) v: [[X DO <EVENT>] LOC Z]
a. *sair*: [[X DO <SAÍDA>] LOC Z]
b. *entrada*: [[X DO <ENTRADA>] LOC Z]
c. *voltar*: [[X DO <VOLTA >] LOC Z]

Os colchetes na estrutura em (32) marcam os predicados e seus argumentos. Desse modo, DO é um primitivo biargumental que relaciona a variável X, que denota uma entidade (animada ou inanimada), à raiz <EVENT>, que, por sua vez, mostra que os verbos dessa classe lexicalizam um evento. A subestrutura [X DO <EVENT>] forma um argumento complexo. O metapredicado LOC, assim como DO, também pede dois argumentos para ter o seu sentido saturado: a variável Z e o argumento complexo [X DO <EVENT>]. As variáveis X e Z representam, respectivamente, o argumento Tema e o argumento Trajetória, que por sua vez, tem o seu sentido especificado como Fonte ou Meta¹⁵, de acordo com a preposição selecionada semanticamente pelo verbo.

A ideia de movimento por uma trajetória é derivada da combinação da raiz <EVENT> com o primitivo LOC¹⁶, diferentemente do que acontece com os verbos do tipo *correr*, nos quais a ideia de movimento é idiossincrática.

(33) O João correu na esteira¹⁷.

(34) O João chegou na festa.

A sentença em (33) não veicula a ideia de movimento por trajetória, embora seja composta por um verbo que denota movimento e por um sintagma preposicionado

¹⁵ Diferentemente de Cançado e Amaral (2016), que assumem que o primitivo LOC corresponde à preposição locativa nos verbos que tomam um sintagma preposicionado como argumento, assumimos que todo o sintagma preposicionado é representado pela variável Z, enquanto LOC tem apenas a função semântica de expressar uma relação de locação/trajetória. Assumimos, assim, que na linguagem de decomposição em predicados, somente as variáveis, e não os primitivos, correspondem a sintagmas.

¹⁶ Godoy (2012) já propõe que verbos de mudança de lugar como *enjaular* e verbos de mudança de estado locativo como *enterrar* apresentam a propriedade semântica *movimento* derivada de sua estrutura de decomposição de predicados.

¹⁷ O sintagma preposicionado em (33) é o que Corrêa e Cançado (2006) chamam de Locativo do evento, pois não faz parte da estrutura argumental do verbo *correr*. Já o sintagma preposicionado em (34) é chamado de locativo do predador, pois satura o sentido do verbo *chegar*. A propriedade semântica *movimento* é derivada estruturalmente apenas em verbos que tomam um sintagma preposicionado locativo como argumento.

Locativo. Já a sentença em (34), também composta por um verbo de movimento e por um sintagma preposicionado Locativo, denota a realização de movimento por uma trajetória, o que evidencia que o sentido de movimento não está apenas na raiz da estrutura de decomposição de predicados, mas na combinação desta com o primitivo LOC.

Fazem parte da classe dos verbos de trajetória 17 verbos do PB: *adentrar, atravessar, avançar, chegar, descer, desembarcar, embarcar, entrar, ir, partir, recuar, regressar, retornar, sair, subir, vir e voltar*.¹⁸

Por fim, ressaltamos que, como mostramos através dos exemplos de (19) a (21), o fato de alguns verbos, como *sair* e *entrar*, lexicalizarem o componente semântico de direção faz parte do sentido idiossincrático desses verbos, uma vez que outros verbos que pertencem a essa classe, como *regressar, retornar, voltar* e *partir*, não apresentam sentido direcional evidente. Assim, propomos que a denominação “verbos de trajetória” decorre do fato de todos os verbos dessa classe possuírem um argumento que denota esse componente semântico e não do fato de alguns lexicalizarem uma direção. Portanto, a alcunha “verbos de trajetória” representa melhor a classe do que a nomenclatura “verbos de movimento direcional”.

Verbos de evento causado

Fazem parte desta classe verbos como *decolar, hastear* e *levantar*, que tomam dois argumentos para terem seu sentido saturado, aceitam a adjunção de um sintagma preposicionado que indica Trajetória e exibem a propriedade morfossintática de derivarem um sintagma nominal eventivo correspondente a passiva nominal, uma vez que o objeto do verbo aparece como complemento do nome e o Agente, como adjunto encabeçado pela preposição *por*:

- (35) a. O piloto decolou o avião.
b. O piloto decolou o avião até um quilômetro do solo.
c. A decolagem do avião pelo piloto.
- (36) a. O soldado hasteou a bandeira.
b. O soldado hasteou a bandeira até o topo do mastro.
c. O hasteamento da bandeira pelo soldado.
- (37) a. O atleta levantou a barra de ferro.
b. O atleta levantou a barra de ferro até os ombros.
c. O levantamento da barra de ferro pelo atleta.¹⁹

¹⁸ Cançado, Amaral e Meirelles (em prep.) argumentam que outros verbos que não denotam movimento também fazem parte desta classe. São verbos como *divorciar, acreditar, apegar, concentrar*, entre outros. Todos os verbos da classe são transitivos indiretos e denotam a realização de um evento por uma trajetória, mesmo que essa última tenha um caráter mais abstrato.

¹⁹ É interessante mencionar que os verbos desta classe exibem uma forma intransitiva: *o avião decolou; a bandeira hasteou; o atleta levantou-se*. Essas formas correspondem, respectivamente, ao que Amaral (2015) classifica como

Segundo Corrêa e Cançado (2006) o sintagma preposicionado que indica um ponto da trajetória é um argumento dos verbos. Contudo, argumentamos que esse sintagma é um adjunto, uma vez que a sua presença não é necessária para que o sentido verbal seja saturado, como mostramos nas sentenças em (35a), (36a) e (37a).

Além disso, contrariamente às autoras, que afirmam que os verbos dessa classe denotam *achievements*, classificamo-los como verbos de *accomplishment*, uma vez que apresentam ambiguidade quando combinados com o advérbio *quase*:

- (38) O piloto quase decolou o avião.
a. O que o piloto quase fez foi decolar o avião.
b. O que o piloto fez foi quase decolar o avião.

De acordo com Morgan (1969), o teste do advérbio *quase* diferencia os verbos que denotam dois subeventos e, portanto, apresentam o aspecto lexical de *accomplishment*, daqueles que denotam apenas um evento, que, por sua vez, podem denotar atividades ou *achievements*. A sentença em (38a) refere-se à leitura de que o piloto pensou em decolar o avião, mas não o fez, e a em (38b) a de que o piloto chegou a realizar alguns procedimentos para decolar o avião, mas não os concluiu, de modo que o avião não decolou.

Cançado, Amaral e Meirelles ([2017]) argumentam que existem outros verbos que não denotam movimento, mas que parecem se comportar como os dessa classe, uma vez que denotam *accomplishments*, possuem dois argumentos e derivam um sintagma eventivo (passiva nominal):

- (39) a. O veterinário amputou a patinha do cão.
b. A amputação da patinha do cão pelo veterinário
(40) a. O dono do frigorífico abateu o boi.
b. O abate do boi pelo dono do frigorífico
(41) a. O bandido sequestrou a moça.
b. O sequestro da moça pelo bandido

Em uma análise preliminar, as autoras listam cerca de 300 verbos que se comportam dessa maneira, o que indica que o fato de certos verbos, que exibem esse comportamento sintático, acarretarem *movimento* para o seu argumento interno parece ser idiossincrático. Além disso, é essa propriedade idiossincrática que permite que os verbos aceitem a adjunção de um sintagma preposicionado que indica Trajetória, como mostramos nas sentenças “b” dos exemplos de (35) a (37).

Desse modo, para propormos a estrutura semântica dessa classe, partimos das seguintes informações: os verbos são biargumentais, denotam *accomplishments*, derivam

alternância metonímica, construções de resultado e alternância média. Para um estudo detalhado sobre os diferentes processos semânticos que subjazem a alternância transitivo-intransitiva no PB, ver a tese de Amaral (2015).

nomes eventivos (passiva nominal) e o fato de o argumento interno ser deslocado é uma propriedade idiossincrática de alguns verbos, de modo que eles parecem descrever eventos em que o argumento externo afeta o interno de alguma forma.

Assim, baseadas na proposta de estrutura lexical de Amaral (2013) para os verbos do tipo *escrever*, propomos a seguinte representação semântica para os verbos que aqui analisamos:

- (42) v: [[X ACT] CAUSE [<EVENT> OF Y]]
a. *hastear*: [[X ACT] CAUSE [<HASTEAMENTO> OF Y]]
b. *decolar*: [[X ACT] CAUSE [<DECOLAGEM> OF Y]]
c. *levantar*: [[X ACT] CAUSE [<LEVANTAMENTO> OF Y]]

Essa representação evidencia que os verbos dessa classe possuem dois argumentos, representados pelas variáveis X e Y, denotam *accomplishments*, o que é evidenciado pela presença do primitivo CAUSE, e lexicalizam um evento no mundo, denotado pela raiz <EVENT>. O primitivo OF é um predicado que relaciona a variável Y à raiz <EVENT> (AMARAL, 2013).

Fazem parte dessa classe seis verbos que denotam movimento: *hastear*, *decolar*, *aterrissar*, *levantar*, *içar* e *soerguer*. Passemos agora para a descrição da quarta classe de verbos de movimento do PB.

Verbos de movimento causado²⁰

Fazem parte desta classe verbos como *lançar*, *enviar* e *extrair*, que denotam o desencadeamento de movimento por uma trajetória e que possuem três argumentos, sendo um externo (Agente), e dois internos: um Tema, que é levado a se mover por uma trajetória, e um sintagma preposicionado, que denota um ponto (Fonte, Meta) da trajetória percorrida pelo Tema.

- (43) O menino lançou a boia na piscina²¹/ para Pedro.
(44) Henrique enviou um presente para Miriam.
(45) A secretária extraiu o dinheiro do caixa.

²⁰ É importante ressaltar que o que entendemos por “verbos de movimento causado” difere da construção de movimento causado proposta por Goldberg (1995). Essa última surge da necessidade de se explicar o sentido causativo e de movimento atribuído a verbos que não os possuem inerentemente, como em *they laughed the poor guy out of the room* ‘eles puseram o pobre garoto para fora da sala a gargalhadas/ com suas gargalhadas’ (GOLDBERG, 1995, p.152). Em nosso trabalho, denominamos de “verbos de movimento causado” eventos inerentemente causativos, ou seja, que denotam *accomplishments*, e que veiculam que uma entidade x desencadeia a realização de um evento de movimento em que y se move por uma trajetória.

²¹ Assim como propusemos para os verbos *entrar* e *chegar*, argumentamos que sintagmas preposicionados encabeçados pela preposição *em* adquirem valor de Meta quando combinados com verbos de movimento que denotam o desencadeamento de um deslocamento por uma trajetória.

Em inglês, os verbos que descrevemos nesta classe, participam da chamada alternância dativa (PINKER, 1989; GROPEN et al., 1989; LEVIN, 1993; BEAVERS, 2011). Essa é uma alternância que acontece quando um mesmo verbo permite duas formas de expressão de seus argumentos internos, como mostramos a seguir:

- (46) a. Rich sent/ threw the ball to Barry.
 [‘Rich enviou/ lançou a bola para Barry.’]
 b. Rich sent/ threw Barry the ball.
 [‘?Rich enviou/ lançou Barry a bola.’]

(Adaptado de Beavers, 2011, p. 2).

De acordo com Beavers (2011), verbos do tipo *send* ‘enviar’ e *throw* ‘lançar’ são ditransitivos, pois selecionam um sujeito desencadeador do evento, um objeto direto, que recebe o papel temático de Tema, e um terceiro argumento que representa uma Meta ou um Locativo. Esse último pode ser realizado como primeiro objeto (46b), de modo que temos uma construção com objeto duplo (BEAVERS, 2011) ou como um sintagma preposicionado (46a). Ainda é importante ressaltar que essa alternância é licenciada apenas quando o argumento preposicionado exibe características de beneficiário, uma vez que sua ocorrência não é permitida quando o SP apresenta uma leitura estritamente locativa.

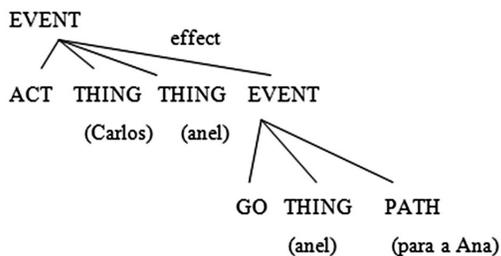
- (47) a. John sent the package to Bill/ to New York.
 [‘John enviou a encomenda para Bill/ para Nova York.’]
 b. John sent Bill/ *New York the package.
 [João enviou Bill Nova York a encomenda]

Beavers (2011) e Pinker (1989) fornecem as seguintes estruturas para os verbos dativos:

- (48)v: [[x ACT] CAUSE [z GO TO y]]

(BEAVERS, 2011, p. 3).

- (49)



(Adaptado de PINKER, 1989, p. 211)

No PB, contrariamente ao inglês, a alternância dativa ainda é bastante rara²² e em ambas as línguas os verbos não acarretam que a entidade que se move chega a um ponto final:

(50) Henrique enviou um presente para Miriam, mas ela não recebeu.

(51) O menino lançou a bola para o gol, mas ela não chegou até lá.

É interessante notar que as estruturas em (48) e em (49) já deixam explícito o caráter causativo desses verbos, que pode ser evidenciado pelo teste de aspecto lexical com o advérbio *quase*:

(52) O menino quase lançou a boia para a Maria.

a. O que o menino quase fez foi lançar a boia para a Maria.

b. O que o menino fez foi quase lançar a boia para a Maria.

A sentença em (52) pode apresentar a leitura de que o menino pensou em lançar a boia para a Maria, mas não o fez (52a), ou de que ele fez o movimento para lançar a bola, mas não o concluiu (52b). Isso mostra que lançar é um verbo de *accomplishment*.

A propriedade morfossintática que caracteriza os verbos desta classe é o fato de todos derivarem dois tipos de sintagmas nominais eventivos, de modo que um deles corresponde à passiva nominal e no outro, o objeto do verbo é o complemento do nome que vem acompanhado pelo sintagma preposicionado trajetória.

(53) O menino lançou a boia na piscina.

a. O lançamento da boia pelo menino

b. O lançamento da boia na piscina

(54) Henrique enviou um presente para Miriam.

a. O envio do presente pelo Henrique

b. O envio do presente para Miriam

(55) A secretária extraiu o dinheiro do caixa.

a. A extração do dinheiro pela secretária

b. A extração do dinheiro do caixa

Assim, levando em conta o fato de esses verbos possuírem três argumentos, denotarem *accomplishments* e lexicalizarem a realização de um evento, propomos a seguinte estrutura argumental para a classe:

²² Cançado e Amaral (2016) apontam que a alternância dativa parece estar se incorporando em alguns dialetos coloquiais no PB, porém ainda com pouca produtividade: *a menina deu um presente para o menino/ a menina deu o menino um presente*.

- (56) v: [[X ACT] CAUSE [[<EVENT> OF Y] LOC Z]]
 a. *lançar*: [[X ACT] CAUSE [[<LANÇAMENTO> OF Y] LOC Z]]
 b. *enviar*: [[X ACT] CAUSE [[<ENVIO> OF Y] LOC Z]]
 c. *extrair*: [[X ACT] CAUSE [[<EXTRAÇÃO> OF Y] LOC Z]]

As variáveis X, Y e Z representam, respectivamente, o sintagma nominal desencadeador da ação, o sintagma nominal Tema e o sintagma preposicionado Trajetória. A especificação do ponto da trajetória (Fonte ou Meta) se dá de acordo com a preposição selecionada semanticamente pelo verbo. Assim como propusemos para os verbos de trajetória, é a combinação da raiz <EVENT> com o predicado LOC que veicula a ideia de movimento por uma trajetória.

Fazem parte dessa classe 24 verbos: *apagar, arremessar, chutar, coletar, colher, doar, eliminar, emprestar, endereçar, entregar, enviar, excluir, exonerar, exportar, expulsar, extrair, importar, lançar, remover, retirar, sacar, subtrair, suprimir, transferir, teletransportar*.

Por fim, é importante notar que alguns verbos dessa classe, os chamados dativos, aceitam um sintagma preposicionado que pode ser considerado Beneficiário da ação e que, portanto, pode ser substituído pelo pronome oblíquo *lhe*:

- (57) a. Henrique enviou um presente para Miriam.
 b. Henrique enviou-lhe um presente.
 (58) a. A secretária extraiu o dinheiro do caixa.
 b. ?A secretária extraiu-lhe o dinheiro.

Contudo, o fato de alguns desses verbos apresentarem a leitura dativa, ou seja, de possuírem um objeto indireto que recebe papel temático de Beneficiário, não é relevante para a sua divisão em classes, uma vez que todos lexicalizam a realização de um evento. Propomos, então, que essa é uma propriedade idiossincrática de alguns verbos, que será relevante apenas para a substituição do sintagma preposicionado pelo pronome *lhe*.

Passemos agora para a descrição dos verbos conhecidos na literatura como verbos de modo de movimento.

Verbos de modo de movimento

Nesta classe descrevemos verbos como *balançar, girar e rodopiar*, que são considerados como verbos inacusativos, que possuem o aspecto lexical de atividade e que denotam o modo como o movimento ocorre (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1992).

No PB, o aspecto de atividade pode ser evidenciado através do teste do paradoxo do imperfectivo, uma vez que verbos que denotam atividades acarretam que a ação foi realizada quando postos no progressivo:

- (60) a. O menino estava girando o peão.
b. † O menino girou peão.

Contudo, o caráter inacusativo desses verbos não se confirma no PB, uma vez que não se encaixam nos testes típicos de inacusatividade, pois não formam participio adjetival com o seu argumento interno, parecem não aceitar a posposição e aceitam um objeto cognato/hipônimo:

- (61) a. O peão girou.
a. ? O peão girado
b. ? Girou o peão
c. O peão girou um giro perfeito.

Como podemos observar em (61a), os verbos dessa classe exibem uma forma intransitiva, que, segundo Amaral (2015), difere da incoativa, contrariamente ao que propõem autores como Levin e Rappaport Hovav (1992), Levin (1993) e Haspelmath (1993), uma vez que essa seria uma forma típica de verbos de mudança de estado:

- (62) a. O vento balançou a rede.
b. A rede balançou.
c. *A rede tornou-se balançada.

(Adaptado de AMARAL, 2015, p. 111 e 112).

Diferentemente dos verbos de mudança de estado, os verbos de modo de movimento não acarretam *ficar/ tornar-se estado* (PARSONS, 1990).

A autora ainda argumenta que os verbos de modo de movimento impõem uma restrição quanto ao tipo do argumento que pode ocorrer em sua forma intransitiva: ele deve denotar uma entidade capaz de ter movimento próprio ou de “se mover de uma maneira espontânea, através de eventos naturais” (AMARAL, 2015, p. 115).

- (63) a. O vento balançou o galho da árvore/ o balanço.
b. O galho da árvore/ o balanço balançou (com o vento)
c. ?A parede balançou (com o vento).
(64) a. O menino quebrou o galho da árvore/ o balanço/ a parede.
b. O galho da árvore/ o balanço/ a parede (se) quebrou.

Nas sentenças em (63), os sintagmas nominais *o galho da árvore* e *o balanço* podem ocorrer na forma intransitiva com o verbo *balançar* por serem passíveis de serem movimentados pelo vento, enquanto o mesmo não é verdadeiro para o sintagma nominal *a parede*, o que faz com que ele não possa funcionar como sujeito da forma intransitiva. Já com o verbo de mudança de estado *quebrar*, todos os sintagmas nominais, *o galho da árvore*, *o balanço* e *a parede*, podem ser sujeitos de sua forma intransitiva.

Isso evidencia que os verbos de mudança de estado impõem apenas uma restrição de caráter lexical (devem denotar *ficar/ tornar-se* estado e apresentar a subestrutura [BECOME Y <STATE>] – (CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013)) para ocorrerem na alternância causativo-incoativa, de modo que o tipo de seu argumento não influencia sua participação nessa alternância (AMARAL, 2015).

Assim, Amaral (2015) propõe que os verbos de modo de movimento do PB são basicamente transitivos e participam de uma alternância transitivo-intransitiva que, por sua vez é a alternância média, pois esses verbos acarretam movimento para o seu argumento interno na forma transitiva e só aceitam a forma intransitiva se o sintagma nominal sujeito denotar uma entidade capaz de ter movimento próprio. Essas são as mesmas restrições que limitam a ocorrência da alternância média.

- (64) a. O menino girou o peão.
b. O peão girou.
- (65) a. O vento balançou a cortina.
b. A cortina balançou.
- (66) a. O mestre sala rodopiou a porta bandeira.
b. A porta bandeira rodopiou.

Quanto à representação semântica, já mostramos que Jackendoff (1990) propõe a seguinte estrutura para os verbos de modo de movimento do inglês:

- (67) v: [Event MOVE ([Thing])]
(JACKENDOFF, 1990, p. 99).

Porém, como mostramos, no PB, esses verbos são, segundo a análise de Amaral (2015), basicamente transitivos. Dessa forma, a autora reformula o primitivo MOVE de Jackendoff (1990), de modo que ele passa a ser biargumental²³:

- (68) v: [X MOVE _{<MANNER>} Y]
(AMARAL, 2015, p. 114).

No entanto, se levarmos em conta a proposta de Cançado e Amaral (2016) de que podemos evidenciar o componente semântico lexicalizado pelo verbo através de sintagmas correlatos ao sentido do verbo, vemos que os verbos dessa classe não parecem lexicalizar o modo do movimento, pois aceitam a adjunção de sintagmas cognatos que denotam um evento.

- (69) O menino girou o peão com um giro perfeito.
- (70) A mãe balançou o carrinho do bebê com um balanço suave.

²³ Menuzzi e Ribeiro (2011) também propõem uma representação com o primitivo MOVE para os verbos de modo de movimento do PB.

(71) O mestre-sala rodopiou a porta bandeira com um rodopio perfeito.

Além disso, parece-nos estranho propor a existência de um predicado específico de movimento (MOVE) para representar o sentido desses verbos, uma vez que nas demais classes que possuem verbos de movimento, essa propriedade semântica (*movimento*) faz parte do sentido idiossincrático dos verbos (classes de *correr* e de *hastear*) ou é derivada da combinação da raiz com o primitivo LOC (classes de *sair* e de *lançar*).

Assim, baseadas na proposta de Nascimento (2015) para verbos do tipo *beijar*²⁴, propomos a seguinte representação para os verbos desta classe:

- (72) v: [X AFFECT _{<EVENT>} Y]
a. *balançar*: [X AFFECT _{<BALANÇO>} Y]
b. *girar*: [X AFFECT _{<GIRO>} Y]
c. *rodopiar*: [X AFFECT _{<RODOPIO>} Y]

As entidades X e Y representam, respectivamente, os argumentos externo e interno dos verbos e a raiz *<EVENT>* evidencia o fato de esses verbos lexicalizarem a afetação de uma entidade Y por meio de um evento.

Portanto, propomos que verbos como *balançar*, *rodopiar*, *girar*, *beijar*, *abraçar*, *acariciar*, entre outros, formam uma única classe verbal, pois todos denotam atividades e aceitam a presença de um adjunto que contém um sintagma nominal eventivo correlato ao sentido do verbo:

- (73) a. A mãe balançou o carrinho do bebê.
b. A mãe balançou o carrinho do bebê com um balanço suave.
(74) a. O menino beijou a menina.
b. O menino beijou a menina com um beijo molhado.

Dessa forma, o fato de alguns verbos pertencentes a essa classe denotarem movimento faz parte do seu sentido idiossincrático, e é essa propriedade idiossincrática que licencia a sua participação na alternância média.

Fazem parte desta classe 16 verbos que denotam movimento: *balançar*, *brandir*, *bulir*, *chacoalhar*, *fremir*, *girar*, *menear*, *movimentar*, *picar*, *quicar*, *remexer*, *rodar*, *rodopiar*, *rolar*, *sacolejar*, *sacudir*. Além desses, existem mais 16 verbos, listados por Nascimento (2015), que não denotam essa propriedade semântica como *beijar*, *abraçar*, *afagar*, entre outros.

Tendo descrito as cinco classes pelas quais se distribuem os verbos de movimento do PB, concluímos que, contrariamente a autores como Jackendoff (1990), que propõe a existência dos primitivos MOVE e GO, e de Menuzzi e Ribeiro (2011), Godoy (2012)

²⁴ Segundo Nascimento (2015), verbos do tipo *beijar* são verbos de contato que apresentam um argumento interno que recebe o papel temático de Beneficiário.

e Amaral (2015), que trabalham com o predicado MOVE, não é necessário propor a existência de primitivos específicos de movimento para representar essa propriedade semântica nas estruturas lexicais das classes verbais do PB. O *movimento* é uma propriedade idiossincrática de alguns verbos como verbos do tipo *correr*, do tipo *hastear* e do tipo *balançar*, e derivada da combinação da raiz semântica com o predicado LOC nas classes dos verbos do tipo *sair* e do tipo *lançar*.

Além disso, mostramos que os chamados “verbos de movimento” do PB lexicalizam, todos, um evento, contrariamente ao proposto na literatura linguística de que os verbos de movimento se dividem entre verbos que lexicalizam somente a trajetória e verbos que lexicalizam o modo do movimento. Corroboramos, assim, a proposta de Amaral e Cançado (2015) de que a hipótese da complementaridade *MANNER/RESULT* de Rappaport Hovav e Levin (2010) não é válida para os verbos do PB, uma vez que eles lexicalizam componentes semânticos diferentes de maneira e resultado, como é o caso da raiz <EVENT>.

O quadro das classes de verbos que tratamos neste artigo pode ser visto a seguir:

Quadro 1 – Classes de “verbos de movimento” em PB.

Classe	Verbos	Estrutura argumental
verbos de realização de evento	<i>correr, pular, nadar</i>	[X DO <EVENT>]
verbos de trajetória	<i>chegar, entrar, sair</i>	[[X DO <EVENT>] LOC Z]
verbos de evento causado	<i>decolar, hastear, levantar</i>	[[X ACT] CAUSE [<EVENT> OF Y]]
verbos de movimento causado	<i>lançar, enviar, extrair</i>	[[X ACT] CAUSE [[<EVENT> OF Y] LOC Z]]
verbos de modo de movimento	<i>balançar, girar, rodopiar</i>	[X AFFECT <EVENT> Y]

Fonte: Elaboração própria.

Considerações finais

Neste artigo, mostramos que a propriedade semântica *movimento* não é algo fácil de definir, uma vez que verbos de diferentes tipos podem denotar situações nas quais ocorre algum tipo movimento. Contudo, existe um grupo de verbos que é consensualmente tratado pelo rótulo “verbos de movimento” na literatura linguística como os verbos do tipo *correr*, do tipo *sair*, do tipo *hastear*, do tipo *lançar* e do tipo *balançar*. Neste trabalho, analisamos o comportamento sintático-semântico desses verbos com o intuito de determinar qual o componente semântico lexicalizado por eles e como a propriedade semântica *movimento* é representada na estrutura argumental das classes verbais do PB.

Para tanto, retomamos brevemente os estudos realizados sobre os verbos de movimento na literatura linguística e mostramos que, contrariamente ao que é proposto, os verbos de movimento do PB lexicalizam, todos, a realização de um evento e não somente a trajetória ou o modo do movimento. Corroboramos, assim, a proposta de Amaral e Cançado (2015) de que o PB não se encaixa na hipótese da complementaridade *MANNER/RESULT* de Rappaport Hovav e Levin (2010), uma vez que essa língua lexicaliza outros componentes semânticos que não *maneira* e *resultado*.

Além disso, propusemos que não é necessário estipular a existência de primitivos específicos de movimento como MOVE e GO (JACKENDOFF, 1990), pois essa propriedade semântica é derivada da estrutura de decomposição de predicados dos verbos (classes dos verbos do tipo *chegar* e do tipo *lançar*) ou faz parte da sua informação idiossincrática (classes dos verbos do tipo *correr*, do tipo *hastear* e do tipo *balançar*).

Agradecimentos

As autoras agradecem a Luana Amaral pelas valiosas discussões e sugestões que foram de grande ajuda no desenvolvimento deste trabalho. Ainda a autora Letícia Lucinda Meirelles agradece à FAPEMIG pelo apoio financeiro (bolsa de doutorado) e a autora Márcia Cançado agradece ao apoio financeiro do CNPq (bolsa de produtividade) e da FAPEMIG (auxílio PPM).

MEIRELLES, L.; CANÇADO, M. The semantic property *motion* in the lexical representation of Brazilian Portuguese verbs. *Alfa*, São Paulo, v.61, n.2, p.425-450, 2017.

- **ABSTRACT:** *In this paper we (i) describe semantic and syntactic behavior of motion verbs in Brazilian Portuguese, (ii) analyze the lexicalization pattern of these verbs and (iii) determine how motion is represented in the lexical structure of verbs by means of primitive predicates decomposition metalanguage. We propose that Brazilian Portuguese motion verbs lexicalize the execution of an event in despite of path or manner of motion, as proposed in many linguistics papers. However, although motion verbs show the same pattern of lexicalization, they cannot be considered as belonging to a single verbal class, because they differ in number and type of their arguments, in their lexical aspect and in their unaccusativity behavior. Thus, Brazilian Portuguese motion verbs are divided, at least, into five different classes. Each class presents its own semantic representation.*
- **KEYWORDS:** *Lexicalization. Primitive predicates decomposition. Verbal classes. motion verbs.*

REFERÊNCIAS

- AMARAL, L. **A alternância transitivo - intransitiva no português brasileiro: fenômenos semânticos**. 2015. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- AMARAL, L. **Os predicados primitivos ACT e DO na representação lexical dos verbos**. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- AMARAL, L. **Os verbos de modo de movimento do português brasileiro**. 2010. Monografia (Bacharelado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- AMARAL, L.; CANÇADO, M. Argument structure of activity verbs in Brazilian Portuguese. **Semantics-Syntax Interface**, Tehran, v. 2, n. 2, p. 115-140, 2015.
- BEAVERS, J. An aspectual analysis of ditransitive verbs of caused possession in English. **Journal of Semantics**, Oxford, v.28, p. 1-54, 2011.
- BEAVERS, J. The structure of lexical meaning: why semantics really matters. **Language**, [S.l.], v.86, n 4, p.821-864, 2010.
- BEAVERS, J.; LEVIN, B. THAM, S. The typology of motion expressions revisited. **Journal of Linguistics**, Cambridge, v.46, n. 2, p. 331-377, 2010.
- BORBA, F. (Coord). **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Ed. da UNESP, 1990.
- CANÇADO, M.; AMARAL, L. **Introdução à semântica lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados**. Petrópolis: Vozes, 2016.
- CANÇADO, M.; AMARAL, L.; MEIRELLES, L. **Catálogo de verbos do português brasileiro: classificação verbal segundo a decomposição de predicados**. [S.l.]: Amazon, [2017]. v.2. E-book.
- CANÇACO, M.; GODOY, L. Representação lexical de classes verbais do PB. **ALFA**, São Paulo, v.56, n.1, p.109-135, 2012.
- CANÇADO, M.; GODOY, L.; AMARAL, L. **Catálogo de verbos do português brasileiro: classificação verbal segundo a decomposição de predicados**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2013. (Verbos de Mudança; v. I).
- CANN, R. **Formal semantics: an introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- CORRÊA, R.; CANÇADO, M. Verbos de trajetória no PB: uma descrição sintáticosemântica. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 371-404, 2006.

DEMONTÉ, V. Los eventos de movimiento en español: construcción léxico-sintáctica y microparámetros preposicionales. In: OLTAL, J.; FERNÁNDEZ, L.; SINNER, C. **Estudios sobre perifrase y aspecto**. Munique: Peniopo, 2011. p. 16-42.

DOWTY, D. Thematic proto-roles and argument selection. **Language**, [S.l.], v. 67, n. 3, p.547-619, 1991.

DOWTY, D. **Word meaning and Montague grammar**. Dordrecht: D. Reidel, 1979.

GODOY, L. **A reflexivização no português brasileiro e a decomposição semântica de predicados**. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

GOLDBERG, A. **Constructions: a constructions grammar approach to argument structure**. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GRIMSHAW, J. **Words and structure**. Stanford: CSLI Publications, University of Chicago Press, 2005.

GROPEN, J. et al. The learnability and acquisition of dative alternation in English. **Language**, [s.l.], v.65, n.2, p. 203-257, 1989.

HASPELMATH, M. More on typology of inchoative/causative verb alternations. In: COMRIE, B.; POLINSKY, M. **Causatives and transitivity**. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 87-120.

JACKENDOFF, R. **Semantic structures**. Cambridge: MIT Press, 1990.

JACKENDOFF, R. **Semantics and cognition**. Cambridge: MIT Press, 1983.

LEVIN, B. **English verb classes and alternations: a preliminary investigation**. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. **Argument realization**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. The lexical semantics of verbs of motion: the perspective from unaccusativity. In: ROCA, I. **Thematic structure: its role in grammar**. Berlin: Foris, 1992. p. 247-269.

MENUZZI, S.; RIBEIRO, P. A representação léxico-semântica de alguns tipos de verbos monoargumentais. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n. 42, p. 83-94, 2011.

MORGAN, J. On arguing about semantics. **Papers in Linguistics**, Edmonton, v. 1, p. 49-70, 1969.

MUNHOZ, A. T. M. **A estrutura argumental das construções de tópico-sujeito: o caso dos sujeitos locativos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MUNHOZ, A. T. M.; NAVES, R. R. Construções de tópico-sujeito: uma proposta em termos de estrutura argumental e de transferências de traços de C. **SIGNUM**, Londrina, n. 15, p.245-265, 2012.

NASCIMENTO, T. A. **Verbos beneficiários de contato no português brasileiro: um estudo na interface sintaxe-semântica lexical**. 2015. Monografia (Bacharelado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

PARSONS, T. **Events in the semantics of English**. Cambridge: MIT Press, 1990.

PESETSKY, D. M. **Zero syntax**. Cambridge: MIT Press, 1995.

PINKER, S. **Learnability and cognition: the acquisition of argument structure**. Cambridge: MIT Press, 1989.

RAPPAPORT HOVAV, M.; LEVIN, B. Reflections on manner/result complementarity. In: RAPPAPORT HOVAV, M.; DORON, E.; SICHEL, I. **Syntax, lexical semantics, and event structure**. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 21-38.

RAPPAPORT HOVAV, M.; LEVIN, B. Building verb meanings. In: BUTT, M.; GEUDER, W. **The projection of arguments: lexical and syntactic constraints**. Stanford: CSLI Publications, Stanford University, 1998. p. 97-134.

ROSS, J. R. Act. In: DAVIDSON, D.; HARMAN, G. **Semantics of natural language**. Dordrecht: D. Reidel, 1972. p.70-126.

SILVA JÚNIOR, I. R. **Verbos de movimento e sua representação na sua estrutura léxico conceptual**. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SMITH, C. **The parameter of aspect**. Dordrecht: Kluwer, 1997.

SOUTO, K. C. E. **Categorias funcionais e lexicais no licenciamento de verbos de trajetória: o caso do verbo ir**. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

TALMY, L. **Toward a cognitive semantics: typology and process in concept structuring**. Cambridge, MA: MIT Press, 2000. v 2.

TALMY, L. Lexicalization patterns: semantic structure in lexical forms. In: SHOPEN, T. (Ed.). **Language typology and syntactic description: grammatical categories and the lexicon**. New York: Cambridge University Press, 1985. v.3. p.57-149.

VAN VALIN, R. **Exploring the syntax-semantics interface**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

ZUBIZARRETA, M. L.; OH, E. **On the syntactic composition of manner and motion**. Cambridge, MA: MIT Press, 2011.

WUNDERLICH, D. Lexical decomposition in grammar. In: WERNING, M.; HINZEN, W.; MACHERY, E. **The Oxford Handbook of compositionality**. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 307-327.

Recebido em maio de 2016

Aprovado em novembro de 2016